

# Sarney denuncia sistema de pobre sustentar rico

WALTER SOTOMAYOR  
Enviado especial

Ica (Peru) — O presidente do Brasil, José Sarney, fez a mais clara defesa de uma mudança nas relações econômicas internacionais no discurso de abertura da cúpula do "Grupo dos Oito" afirmando que é inaceitável que os Países devedores continuem financiando o consumismo das nações desenvolvidas através da exportação líquida de capitais em decorrência do pagamento da dívida externa.

Sarney, que fez um grande esforço para discursar em espanhol, disse que "estamos financiando, em última instância, o consumismo dos Países desenvolvidos" e advertiu sobre os riscos que essa situação representa para a democracia e a estabilidade da região.

Sarney lamentou também que a América Latina tenha sido até agora excluída do processo de acelerada transformação científica e tecnológica que tomou conta do mundo nas últimas décadas. O presidente brasileiro disse que "não é justo que sejamos responsabilizados por danos ao ecossistema decorrentes de padrões de vida e de consumo que não estão, e nunca estiveram, ao alcance de nossas sociedades".

O presidente brasileiro foi um dos mais aplaudidos entre os chefes de Estado e antes de concluir seu discurso fez uma clara defesa da necessidade de incorporar Cuba ao sistema interamericano e da solução para a disputa argentino-britânica em torno das Ilhas Malvinas.

A reunião dos sete presidentes foi inaugurada em uma tenda montada nos jardins do hotel Dunas de Ica, pelo presidente do Peru, Alán Garcia, que saudou os seus colegas em nome "de um país que não perde sua esperança de superar a pobreza

e que mantém a sua democracia frente ao terrorismo".

## ALÁN GARCIA

Garcia criticou outros países do Grupo dos Oito que caíram na ilusão de obter vantagens isoladas na negociação da sua dívida externa, confiando na ação solitária para receber um melhor tratamento, e lembrou a decisão unilateral de seu governo, o primeiro a limitar o pagamento da dívida externa. O presidente peruano disse que se todos os países devedores tivessem limitado a 50 por cento o pagamento de suas obrigações com os credores, eles teriam gerado 5 milhões de empregos em toda a região.

O presidente peruano criticou a ditadura panamenha que privou os sete países do seu convívio e propôs o desarmamento convencional na América Latina para acompanhar

## Hoje é melhor do que amanhã

Ica (Peru) — Conhecido por sua superstição, o presidente José Sarney embarcou para a cidade peruana de Ica com uma preocupação: seu regresso para o Brasil se daria na sexta-feira 13. Ontem, o Presidente resolveu, aparentemente, afastar o incômodo e antecipou seu retorno para hoje, embarcando em Ica às 19h (21h de Brasília) e voando até o município de Piscos, onde tomará o avião presidencial rumo a São Luís, no Maranhão, para passar o final de semana. Sarney assim escapa de sobrevoar a densa floresta amazônica no dia do mau agouro.

uma tendência iniciada pelas grandes potências. A questão panamenha recebeu também a atenção do presidente da Venezuela, Carlos Andrés Pérez, que instou os seus colegas a adotar uma decisão nesta ocasião, embora o problema não parecesse ter a mesma dimensão e importância para todos os países do Grupo dos Oito.

"A presença de uma ditadura militar nos convoca para uma reposta e exige a nossa responsabilidade coletiva", disse Pérez numa clara exigência intervencionista no país do general Manuel Antonio Noriega, como uma via para salvar os tratados para a transferência pacífica do Canal ao Panamá. O presidente venezuelano disse que essa resposta deve ser dada agora, porque no fim do ano se deveria transferir a administração do canal a um panamenho, num passo para a total transferência dessa via prevista para o último dia deste século.

O tema do tráfico de drogas ganhou uma importância evidente nos discursos de todos os presidentes e especialmente do colombiano Virgílio Barco, que expôs a dramaticidade do problema provocado pelas máfias existentes em seu país. Barco lembrou que a Colômbia já teve o ministro da Justiça, o procurador-geral da República, centenas de jornalistas e de policiais assassinados pelos traficantes e pediu uma ação conjunta para enfrentar o problema.

A diversidade de temas, devido ao interesse específico de cada um dos países, como a questão do Panamá, mostrou uma certa dissonância entre as diferentes manifestações, mas o problema do endividamento, inclusive o intralatinamericano, tinha propostas mais concretas como uma forma de poder estimular programas de integração.